

Para ser sustentável

Wagner Granja Victor

Particpei, esta semana, de uma mesa de debates no Foram Econômico Mundial, que acontece no Rio de Janeiro. A reunião, com o tema Sustainability as growth engine: engaging consumers, contou com executivos de diversas empresas do Brasil e do exterior. Debatedemos, de maneira profunda, como os conceitos de sustentabilidade ambiental, futuramente, moverão a economia mundial e os consumidores e, principalmente, quais os melhores caminhos e ações que devemos adotar em uma visão de futuro para 25 anos.

O tema realmente provocou uma discussão apaixonada e que evoluiu muito em função das múltiplas visões dos participantes que tínhamos (governo, indústria, consumidores e ONGs). Obviamente é difícil, em um pequeno espaço neste artigo, aprofundar e detalhar, em minha visão e na de muitos que comigo debateram, as melhores estratégias a adotar. Porém, três fatores são considerados primordiais neste processo de mudança.

1) Investimento pesado em educação ambiental

Foi unânime a visão de que a percepção da importância da atitude sustentável no tocante ao meio ambiente tem que ser permanentemente "provocada" nos consumidores. Há dificuldade de reprogramar seus hábitos, principalmente nas crianças, desde a sua educação de base. A existência de uma disciplina formal voltada à sustentabilidade é fundamental para sobrevivência da humanidade.

2) Incentivos Econômicos

Infelizmente, ainda hoje, a parte mais sensível às posturas sustentáveis com resultados para o curto prazo é o bolso. Exemplos são claros no Brasil, como o sucesso da política de redução do consumo energético durante o apagão, que só se viabilizou a partir do estabelecimento de multas, cortes e aumentos tarifários para aqueles que não seguissem as metas estabelecidas. Vale lembrar que diversos consumidores muitas vezes não compram produtos com uma visão focada na sustentabilidade, já que a grande maioria é um pouco mais cara. Na mesma linha de incentivos, caberá aos governos uma prática fiscal bastante rigorosa, reduzindo a carga tributária de produtos e serviços sustentáveis e aumentando a daqueles não adequados a esse contexto.

3) Punições ou Law Enforcements

Foi também uma convergência que posturas governamentais "punitivas" voltadas para os que se distanciam de práticas sustentáveis serão fundamentais para o processo de mudança. No debate, exemplifiquei com o próprio processo em curso pela Cedae, com a implantação da nova rede de esgotos da Barra da Tijuca, onde foi necessário estabelecer uma legislação obrigando a conexão ao emissário submarino de muitos condomínios que poluíam as lagoas com suas estações de tratamento de esgoto pouco eficientes. Neste contexto, grande parte da sociedade busca benefícios de curto prazo, puramente financeiros, como se o meio ambiente não representasse custos que caberão a todos e que serão executados principalmente contra as futuras gerações.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 abr. 2009, Primeiro Caderno, p. A3.